

DRUFS DE EVA FURNARI (2018): COMPOSIÇÕES FAMILIARES NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA

DRUFS BY EVA FURNARI (2018): FAMILY COMPOSITIONS IN CONTEMPORARY CHILD LITERATURE

Elesa Vanessa Kaiser da Silva  0000-0002-8031-1065
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - Campus de Cascavel
elesa_ks@hotmail.com

 <http://dx.doi.org/10.35572/rle.v2i1.2082>

Recebido em 25 de fevereiro de 2021

Aceito em 27 de março de 2021

Resumo: Muitas foram as transformações no que diz respeito à vida das famílias no decorrer dos tempos, sendo possível observar que a "atualização" do conceito de família destaca-se na mídia e é amplamente discutido nas redes sociais. Considerando que a sociedade contemporânea vem se reorganizando no que diz respeito às composições familiares, bem como, às transformações na imagem do que se considera família, vale questionar: A Literatura infantil contemporânea contempla diferentes composições familiares? Nesse sentido, o presente artigo busca analisar *Drufs* de Eva Furnari (2018), obra a qual recebeu prêmio Jabuti de melhor livro infantil e conquistou o Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil 2017. Cabe, neste estudo, analisar sobre características e tendências que lhe conferiu premiações, além de, problematizar a contribuição da literatura em construir o imaginário do que é família. Para tanto, foram utilizadas, para base teórica, os autores: Rosemberg (1984), Colasanti (2018), Silveira e Kaercher (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Família. Literatura Infantil. *Drufs* (2018).

Abstract: There have been many transformations with regard to the lives of families over time, and it is possible to observe that the "updating" of the family concept stands out in the media and is widely discussed on social networks. Considering that contemporary society has been reorganizing itself with regard to family compositions, as well as changes in the image of what is considered family, it is worth questioning: Does contemporary children's literature include different family compositions? In this sense, this article seeks to analyze *Drufs* by Eva Furnari (2018), a work that received the Jabuti award for best children's book and won the 2017 Monteiro Lobato Trophy for Children's Literature. This study analyzes the characteristics and trends that gave it awards, in addition to problematizing the contribution of literature in building the imaginary of what family is. For this, the authors were used, for theoretical basis: Rosemberg (1984), Colasanti (2018), Silveira and Kaercher (2013), among others.

Keywords: Family. Contemporary Child Literature. *Drufs* (2018).

1 Introdução

A Literatura Infantil é um dos produtos culturais oriundos da ascensão da camada burguesa, na Europa do século XVIII, contribuindo para uma percepção de infância até então não reconhecível. Embora a Literatura Infantil brasileira tenha herdado o discurso didático e ideológico, conquistou, com o decorrer do tempo, *status* de arte e importância no universo acadêmico, oferecendo-se enquanto campo de investigação original e estimulante para outros estudos.

Concebendo a literatura enquanto um sistema por meio do qual obras, autores e públicos interagem a partir de condições sociais, ao analisar uma obra literária, seja infantil ou não, é preciso considerar o contexto em que a mesma está inserida. Nesse sentido, ao analisar obras literárias infantis contemporâneas, tendo em vista a imagem de família, a qual também sofreu grandes mudanças, é relevante considerar o viés ideológico, pois,

[...] a criação e a produção de livros infanto-juvenis pode, não apenas reproduzir modelos de relacionamentos existentes, mas propor outros: novos modelos de ação concreta junto à criança, que poderão atuar como guias para outros adultos, que se relacionam com a criança em outros campos. (ROSEMBERG, 1984, p. 76).

É por meio do contato com a literatura que a criança pode reconhecer-se ou ampliar sua visão de mundo sobre a imagem de família que formou ao longo de sua vivência no contexto no qual está inserida. O diferencial da literatura em relação a outros meios, consiste em:

ser uma ação se servindo de símbolos, ela carrega as vantagens da criação de ideias que podem gerar utopias ou inovações precoces, adiantar-se às práticas do tempo. A literatura infanto-juvenil, além desta, teria uma vantagem particular: diferentemente dos pedagogos e filósofos que falam sobre uma relação adulto-criança, ela atua. Ela é uma relação adulto-criança. Ela se situa tanto no campo do simbólico quanto do concreto. Ela é fala e ação. (ROSEMBERG, 1984, p. 76).

Do mesmo modo, de acordo com Ana Maria Machado (1994) em *Ideologia e livro infantil*, nenhuma obra literária infantil é livre de ideologia, pois, “tudo o que faz sentido é ideológico, principalmente quando se usam palavras” (MACHADO, 1994, p. 04). De acordo com a autora, a ideologia de um livro também reflete o conjunto de crenças e opiniões da cultura e da época em que vive um autor, sendo assim, não existe objeto escrito que seja ideologicamente inocente. Mudanças na sociedade refletem na produção da arte em geral. Portanto, cabe destacar que:

A literatura para crianças, tradicionalmente conectada a objetivos pedagógicos e formativos, tem se aberto nos últimos anos a temáticas anteriormente a ela vedadas, o que se conecta também a mudanças sociais mais amplas. Dessa forma, se durante o século XIX e várias décadas do século XX, temas como desigualdade social, preconceitos em relação aos *diferentes*, problemas familiares, separação de pais, alcoolismo, apenas para citar alguns dentre outros possíveis, estavam ausentes da literatura para crianças, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, tal literatura tem se aberto para abrigar tais

tematizações. Entretanto, é preciso registrar que, enquanto vários tipos de preconceitos em relação ao diferente – o velho, o negro, o índio, o *deficiente*, o gordo, entre outros – têm sido tematizados há mais de uma década em livros que se oferecem à criança brasileira (de autores brasileiros ou em tradução), a questão da homossexualidade só muito recentemente – e de forma rarefeita – vem chegando a essa literatura. (SILVEIRA; KAERCHER, 2013, p. 1192 grifo dos autores)¹.

Por outro lado, observa-se, em alguns segmentos da sociedade brasileira, uma defesa do modelo tradicional de família, denominado nuclear, inclusive em programas de governo. Em resposta a tal pensamento excludente, a escritora Marina Colasanti publicou um texto na *Crônica de Quinta*, intitulada *Defender a família*². Além de dados estatísticos sobre famílias brasileiras, a escritora apresenta críticas relacionadas à ideia de “defesa da família brasileira”:

O que os políticos prometem salvar, sob os aplausos das massas, é a nostalgia de uma família que nunca existiu. Olhamos as fotos dos avós, a parentada toda reunida para celebrar o momento sagrado da foto, e fantasiemos uma felicidade que não acontecia. Exatamente como hoje nas famílias plurais geradas por múltiplos casamentos, havia momentos de felicidade, não mais do que isso. O resto da vida era ocupada por repressão, amores secretos, desejos reprimidos, e lutas internas pela supremacia e pelo afeto. (COLASANTI, 2018, s/p).

Colasanti (2018), ao questionar qual é esta família brasileira que tanto se quer defender, evidencia uma realidade diferente da que é mencionada em discursos, sobretudo de autoridades políticas:

Certamente não há de ser aquele tipo de família, mais comum a cada ano, onde só a mulher, sem pai presente, provê aos cuidados dos filhos, quando não dos filhos e netos. E que, por estar apoiada num único suporte, costuma estar entre as mais pobres”. (COLASANTI, 2018, s/p).

Por fim, destaca que “Não é de fantasias passadistas que a família precisa. Defendê-la, é dar a cada um dos seus membros, seja qual for o modelo, um atendimento de saúde eficaz. Defendê-la, é garantir uma educação de qualidade, único meio de elevá-la na escala social” (COLASANTI, 2018, s/p).

Considerando tais afirmativas, e, sobretudo a divergência de opiniões que prevalecem na sociedade, no que diz respeito à família brasileira, é importante analisar se, ainda, uma única imagem de família é reforçada ou se a Literatura Infantil contempla uma realidade multifacetada, vivida de diferentes maneiras por brasileiras e brasileiros, adultos e crianças. Tendo em vista tais aspectos, o presente estudo busca analisar *Drufs*

¹ Alguns dos temas acima citados, como a desigualdade social marcante, pode ser encontrado em *O pequeno polegar* e *João e Maria*, bem como temas como pedofilia e incesto em *Pele de asno*, e maridos cruéis e feminicidas em *Barba Azul*. Estes contos, embora muito populares e acessíveis às crianças brasileiras, seja pela tradição oral, seja pela escrita, vêm das narrativas imemoriais e foram compilados e reelaborados por Perrault no final do século XVII, mas não eram destinados à criança pois, só a partir do início do século XIX é que se passa a pensar em uma literatura voltada especificamente para as crianças.

² **Defender a família**. Marina Manda Lembranças. Quinta-Feira, 1 De Novembro De 2018. Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/2018/11/defender-familia.html>. Acesso em 01 nov. 2018.

de Eva Furnari (2018), obra a qual recebeu prêmio Jabuti de melhor livro infantil e conquistou o Troféu Monteiro Lobato de Literatura Infantil 2017. Cabe, neste estudo, analisar sobre características e tendências que lhe conferiu premiações, além de, problematizar a contribuição da literatura em construir o imaginário do que é família.

2 A família na Literatura Infantil

Nas últimas décadas, tem ocorrido uma redefinição em relação ao papel do homem, da mulher e dos filhos, e novas composições familiares foram se propagando e mudando a configuração da família atual. Nesse sentido, este estudo contempla uma análise de uma obra literária destinada às crianças, observando se esta representa a realidade em que as mesmas estão inseridas, ou seja, analisando se existe no texto literário a representatividade do atual contexto familiar, pois, de acordo com Rosemberg (1984, p.75), em *Literatura Infantil e ideologia*: “quando a literatura infanto-juvenil manipula um certo conceito de criança, ou de adulto, ela não está apenas pregando um modelo, ela está agindo de acordo com uma imagem, de acordo com um modelo, de acordo com um conceito”. Sendo assim,

Criar um texto, criar uma imagem não é refletir. É agir. É atuar no concreto. É executar uma ação. O escritor, através desta sua ação, que se utiliza de símbolos, está concretizando, atualizando uma forma, dentre as muitas possíveis de se relacionar com crianças. É assim que o criador de literatura infanto-juvenil propõe, através de seu ofício, uma forma de relacionamento com a criança. (ROSEMBERG, 1984, p. 75).

Portanto, assim como as brincadeiras possibilitam à criança vivenciar, sonhar, imaginar, criar e recriar o seu mundo, o universo literário também pode ser capaz de reproduzir essas possibilidades. Ao versar sobre a importância da ficção, Eco (1994) ressalta que brincando (e lendo!) as crianças aprendem a viver:

E, assim, é fácil entender por que a ficção nos fascina tanto. Ela nos proporciona a oportunidade de utilizar infinitamente nossas faculdades para perceber o mundo e reconstituir o passado. A ficção tem a mesma função dos jogos. Brincando as crianças aprendem a viver, porque simulam situações em que poderão se encontrar como adultos. E é por meio da ficção que nós, adultos, exercitamos nossa capacidade de estruturar nossa experiência passada e presente. (ECO, 1994, p. 137).

Considero o contato com a literatura essencial desde a infância, pois, da mesma forma que as brincadeiras, o universo ficcional estimula a sentir e a pensar sobre as próprias sensações. Seja por meio da experiência de mediações literárias ou no contato individual com os livros, a literatura tem o poder de proporcionar à criança adentrar neste universo. E é construindo o imaginário, refletindo como somos vistos, como nos fazemos ver, como nos descrevemos que a literatura tem o poder de transformar vidas.

A produção de obras destinadas às crianças e jovens tem crescido muito, principalmente devido ao investimento por parte do governo brasileiro. Porém, Silva, Ferreira e Scorsi (2009) destacam que:

[...] a produção de livros para a infância cresceu e se diversificou tanto nos últimos 30 anos que nos sentimos perdidos no acúmulo e na

variedade de títulos existentes. A qualificação dos docentes e da própria crítica literária para essa avaliação tem sido frágil entre nós. Os estudos sobre esse produto cultural, suas formas e composições atuais são igualmente recentes. Os critérios oscilam entre: qualidade literária do texto, das imagens que quase sempre o acompanham e do objeto material no qual estes se apresentam; valor moral contido na história; opinião dos leitores; e o lugar da aprendizagem. (FERREIRA; SILVA; SCORSI, 2009, p. 53).

Estando acessíveis em todo território nacional, por meio de Programas de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica em nível nacional, obras literárias infantis podem contribuir para a construção do imaginário sobre o que é família. E estudos literários, assim como a presente pesquisa, permitem verificar se na atual Literatura Infantil e juvenil existe a representatividade das diversas composições familiares da contemporaneidade. Para tanto, foi selecionada a obra *Drufts* de Eva Furnari (2018), contemplada na edição do PNLD Literário 2018³, na categoria 4º e 5º Ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 *Drufts* (2018) de Eva Furnari

Em tempos nos quais a diversidade na composição familiar pode ser alvo de preconceito, o assunto das famílias plurais assume especial relevância, uma vez que as configurações familiares estão em constante transformação na sociedade. De acordo com Melo e Branco (2018) em *Família: questões emergentes nos livros de literatura infanto juvenil*,

A família tem papel fundamental no desenvolvimento humano e apresenta uma estrutura que varia tanto quanto ao número de pessoas que as integram, quanto aos papéis sociais exercidos por cada um de seus membros. É importante analisarmos o conteúdo dos livros de literatura infantil, uma vez que alguns formatos de família ainda são pouco contemplados. Além disso, é possível considerar as questões sociais e os conflitos que são apresentados e que podem trazer impactos tanto à formação humana quanto à formação leitora das crianças. (MELO; BRANCO, 2018, p. 04).

³ **PNLD Literário:** O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em 17 fev. 2021.

Com a valorização dos laços afetivos, diversas composições familiares encontraram respaldo na legislação brasileira, que passou a contemplar outros aspectos que não apenas os laços biológicos como definidores para a constituição familiar. No entanto, é evidente na sociedade a divisão de opiniões e polêmicas em relação a famílias homoafetivas, por exemplo.

Na 59ª edição do Prêmio Jabuti, em 2017, a mais importante honraria da literatura nacional, o grande vencedor de melhor livro infantil foi *Drufs*, da escritora e ilustradora Eva Furnari:

[...]São escolhidos três vencedores para cada uma das 29 categorias, que incluem gastronomia, direito, contos e crônicas, biografia, adaptação, entre outras. No que diz respeito às obras destinadas ao público infanto-juvenil, há três categorias distintas: melhor livro infantil, infantil digital e ilustração infantil. (MODERNA, 2021)⁴

Ainda sobre o prêmio:

O maior diferencial em relação a outros prêmios é a sua abrangência: além de valorizar escritores, o prêmio destaca a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de um livro. Anualmente, editoras dos mais diversos segmentos e escritores independentes de todo o Brasil inscrevem suas obras em busca da tão cobiçada estatueta e do reconhecimento que ela proporciona. Receber o Jabuti é um desejo acalentado por todos aqueles que têm o livro como seu ideal de vida. (CBL- Câmara Brasileira do Livro, 2021)⁵

Sem a pretensão de parecer um discurso didático ou moralizante, Eva Furnari apresenta uma obra inovadora para o público infantil, mostrando que não é preciso trazer já no título o tema família, mas, que é possível construir com arte e competência uma narrativa que contempla novas maneiras de ser família.

Drufs (2018) conta a história de uma professora que possui uma caixa com diferentes tarefas para sortear, e, desta vez solicita aos seus alunos:

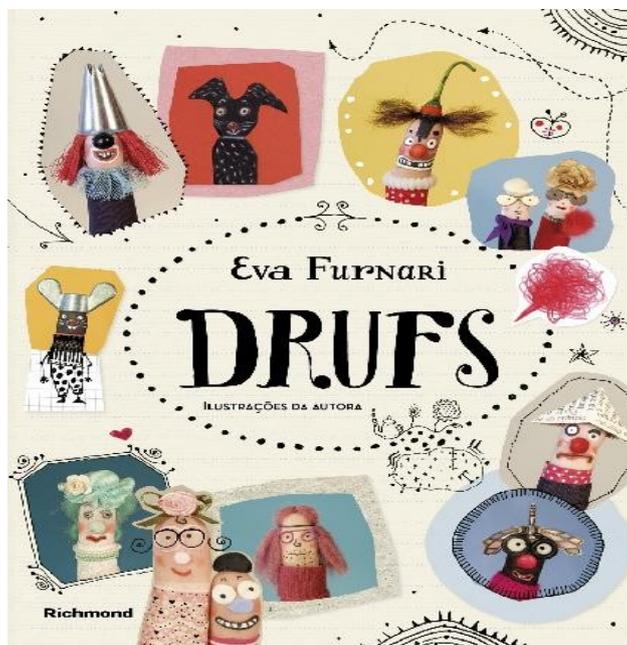
1. Tire fotos da sua família.
2. Escreva uma ou duas coisinhas interessantes ou desinteressantes sobre ela.
Podem ser detalhes dramáticos, problemáticos, patéticos, poéticos.
O que você quiser.
(Também vale inventar.)
(FURNARI, 2018, p. 03)

⁴ **Eva Furnari vence O Jabuti de Livro Infantil com "Drufs"**. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/eva-furnari-vence-o-jabuti-de-livro-infantil-com-drufs.htm#:~:text=Eva%20Furnari%20vence%20o%20Jabuti%20de%20livro%20infantil%20com%20%202Drufs%22,out%2031&text=S%C3%A3o%20escolhidos%20tr%C3%AAs%20vencedores%20para,biografia%2C%20adapta%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre%20outras.&text=O%20grande%20vencedor%20de%20melhor,escritora%20e%20ilustradora%20Eva%20Furnari>. Acesso em 25 fev. 2021.

⁵ **História do Prêmio Jabuti**. Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/historia/>. Acesso em 25 fev. 2021.

Cada criança escreve sobre sua própria família. São 16 crianças: Tusto, Zizi, Fifi, Pipoco, Tico, Biju, Veifou, Dô, Dinho, Tufo, Grebs, Elezbet, Tule, Tatinca, Nhifi e Nii.

Figura 01- Capa do livro *Drufs* (2018). Autora: Eva Furnari (2018), editora Richmond.01



Fonte: Editora Moderna

A partir do texto de cada personagem aluno, é possível encontrar pequenas e grandes diferenças, as quais são apresentadas pelas crianças com naturalidade, leveza e bom humor.

As famílias são distintas e não correspondem à imagem tradicional. Apresentam conflitos diferentes, e, de forma delicada e direta, são vistas sob o olhar (e descrição) de um personagem criança. O projeto gráfico, que permite ter a letra de cada aluno descrevendo sua própria família, é inovador tanto ao abranger diferentes tipos de família, quanto na forma lúdica em que expressa esse tema que aparenta ser complicado tratar com as crianças.

Para confeccionar o livro *Drufs*, Eva Furnari passou por um longo período de experimentações de diversas técnicas visuais e textuais, uma sucessão de tentativas e erros que foram configurando o que a obra se tornou. E se as crianças, em uma prática de redação na escola, pudessem descrever as características físicas e emocionais de suas próprias famílias? Por meio do humor e da irreverência que marcam os quase 40 anos de carreira, Eva apresenta personagens particulares que falam de conflitos e diferenças de todos nós.... (REIS; ROGERIO, 2017)⁶

⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/10/15/o-contemporaneo-na-literatura-infantil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 25 fev. 2021.

Eva Furnari, caracterizando seus próprios dedos das mãos, dá vida aos personagens. O projeto gráfico, foi feito pela filha da escritora. Na obra, os diferentes tipos de letras, que remetem à escrita de crianças, chamam atenção e permitem que o leitor criança se reconheça ali.

Figura 02- *Drufs* (Eva Furnari) (2)



Fonte: Guia Digital PNLD

Uma família diferente da outra: Zizi conta que seus pais e tios trabalham em uma fábrica perigosa, motivo de sua casa viver cheia de esparadrapos e hematomas; Pipoco conta que todos os seus parentes gostam de festa, com exceção do tio Bum que tem depressão; Tico descreve que gostam de cozinhar; Dó Zum tem saudade do pai que morreu; o pai de Grebs é “coisólogo”; Tule e Jérsei têm duas mães estilistas; a família Gruvs trabalha limpando casas mal assombradas, entre outras peculiaridades, são diversas histórias contadas.

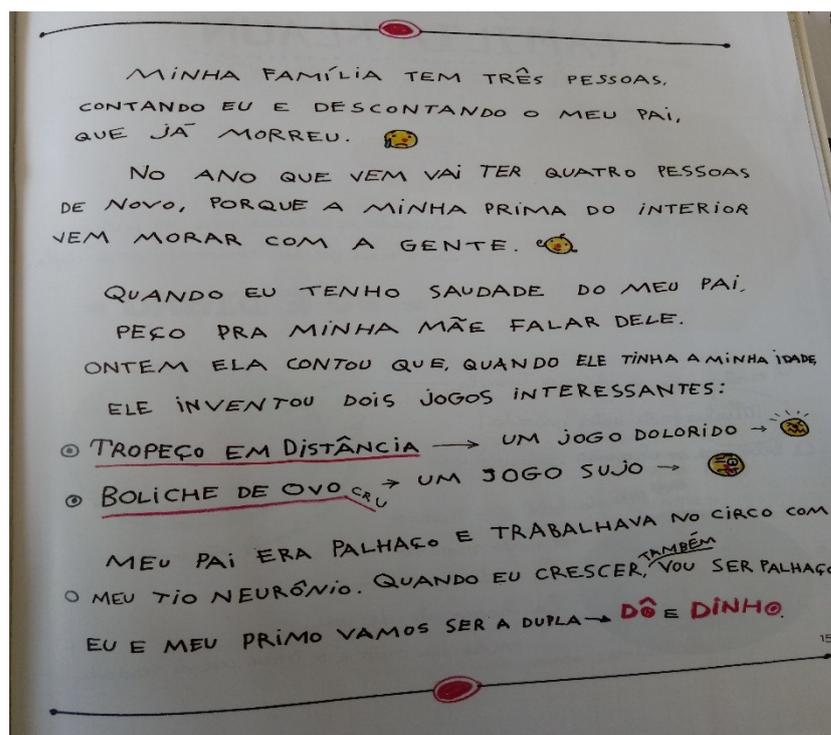
Existem famílias de diferentes composições, ou seja, entre os *Drufs* encontram-se pais juntos e separados, homossexuais e heterossexuais, com as mais diversas profissões, preferências e hábitos. Encontra-se, também, família cujos membros já são falecidos:

Figura 03: Família Zum



Fonte: *Drufs* (2018, p. 14)

Figura 04: Família Zum (2)



Fonte: *Drufs* (2018, p. 15)

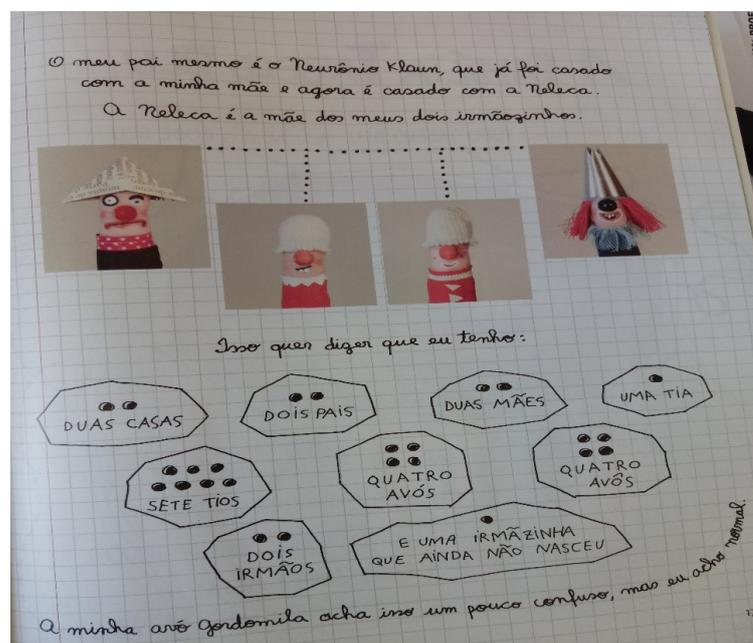
Outro aspecto que vale destacar, é sobre a presença de família mosaico ou reconstituída. Sem mencionar conceitos, o texto, por meio de um personagem infantil, dá visibilidade a esta composição comumente encontrada na sociedade brasileira:

Figura 04: Família Klaun



Fonte: Drufs (2018, p.16)

Figura 05: Família Klaun (2)



Fonte: Drufs (2018, p. 17)

A seguir, no Quadro 1, serão relatadas brevemente as composições familiares encontradas em *Drufts* (2018), bem como, aspectos destacados pelos personagens/alunos na história:

Quad. 1: Famílias em *Drufts* de Eva Furnari (2018)

FAMÍLIA	MEMBROS DA FAMÍLIA/COMPOSIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
FAMÍLIA GORRINHOS	Quatro pessoas e quatro bichos: Tusto (menino), mãe, pai e avó.	Gostam de bichos de estimação (cachorros e hamster)
FAMÍLIA UI	Pai, mãe e filhas gêmeas.	Irmãs idênticas fisicamente mas personalidades diferentes. Pai e tios têm uma fábrica de canivete.
FAMÍLIA BALUM	Pipoco (menino), mãe, pai, Tio Murchun, Tio Bum, Bri (melhor amigo).	O assunto preferido da família é: festa. No entanto, o tio Murchun tem depressão e não fala sobre festa. O tio Bum também trabalha com festas infantis, como o pai de Pipoco, mas detesta, pois não tem paciência com crianças.
FAMÍLIA TAMPINHAS	Tico tampinha (menino), irmã e irmão.	Pai e mãe aparecem apenas na ilustração. Tico estuda a vida dos insetos peçonhentos. Quer ser insetólogo ou escritor.
FAMÍLIA SUFLÊ	Biju (menina), pai Nic Suflê (estrangeiro) e pai Croassan.	Um pai possui um famoso restaurante e o outro é quem cozinha em casa. Biju deseja ser chefe de cozinha quando crescer.
FAMÍLIA BORBOLEBULAS	Libélula, mãe (Vilza), pai (Vomilo) e irmã (Velza).	A menina é Libélula enquanto os demais membros da família são borboletas.
FAMÍLIA ZUM	Dô Zum (menino), Cosmila Zum (mãe) e Titila Zum (irmã). Pai falecido.	No próximo ano a família irá aumentar, pois a prima do interior virá. O pai falecido era palhaço de circo. Dô Zum também deseja seguir esta profissão, fazendo dupla com seu primo Dinho.
FAMÍLIA KLAUN	Dinho (menino), Tusnila (mãe está grávida), Nunco (novo marido da mãe, pai da bebê) Dusdimila (bebê), Neurônio Klaun (pai), Neleca (nova esposa do pai, mãe dos irmãos). Gordomila (avó).	Dinho quer ser palhaço quando crescer (junto com primo Dô). Dinho possui duas casas, dois pais, duas mães, uma tia, sete tios, quatro avós, quatro avós, dois irmãos e uma irmãzinha que ainda não nasceu.
FAMÍLIA TABELO BLU	Tufo Tabela Blu (menino), Bobe Blu (pai), Tuna Tabela (mãe) e Xanderleu	O pai é separado da mãe, não mora em outro lugar (Shampulandia). Para entender melhor cartas do pai, o

	(namorado da mãe).	menino estuda Shampulês com uma professora particular. A mãe possui um salão de beleza.
FAMÍLIA BRONG	Grebstrung Brong (Grebs, menino), Frosktrung Brong (Frosk, pai), Corbina Furbeta (tia), Corvélia Mirtila (tia) e Cornetona Bú (tia)	O pai é coisólogo. Tias “antigas”, não entendem de computador, Internet e celular, portanto não deixaram ser fotografadas.
FAMÍLIA PADOCA	Elezbet Padoca (princesa), Rei Pompão (pai) e Rainha Bargaret (mãe).	A princesa tem todos os vestidos cor de rosa, mas preferia que fossem da cor do time de futebol ou da cor de uma nave espacial. O pai gostaria de ser padeiro, mas como é filho de rei teve que ser rei também. Os pais querem que a menina, filha única, seja rainha, mas ela gostaria de ser jogadora de futebol ou astronauta.
FAMÍLIA BOTOM	Tule, Jérsei (irmão), Juta (mãe), Polaina (mãe)	A casa parece um ateliê, uma das mães é estilista. Os filhos também desejam ser estilistas, criaram uma coleção de roupas para cachorro. No “dia do cachorro” haverá um desfile com os convidados: Vovó Crochê, Vovó Kilt e Vovó Paetê, Bisa Musselina, Dinda e Tio Rip.
FAMÍLIA ZÓLHOS	Tatinca (menina), Totonco (irmão), Teteleco (cachorro de estimação), Tácito (pai), Tilte (mãe).	Todos os membros tem a letra “T” de iniciam no nome. Tatinca gosta de coisas com a letra B (borboletas, bananas e bolachas), o irmão é três coisas com a letra F (feliz, falante e folgado), o pai é três coisas com a letra C (calmo, calado e careca) e a mãe três coisas com E (explicóloga, epanética e estrovólica).
FAMÍLIA GRUVS	Nhifi (menina), Lund (mamãe), Gromp (papai) e Lhums (vovó).	A família trabalha limpando casas mal-assombradas. Nhifi adora de ouvir histórias horripilantes contadas pela avó.
FAMÍLIA NINJA	Nii, avô, pai, cachorro Caneto, mãe, irmã.	Nesta família todos são ninjas. Suas palavras preferidas são: honra, lealdade, disciplina, paciência e determinação. São dedicados, acordam todos os dias para fazer aula de artes marciais com o avô. No sábado, é dia especial: de cultivar certas habilidades, como a arte do autocontrole.

Em um vídeo no Youtube, Eva Furnari fala sobre o Livro *Drufs*⁷. Atualmente, é comum encontrar canais das editoras, assim como também *booktubers*⁸, além dos próprios escritores, como neste caso, contando sobre a história, bem como o processo de produção ou edição das obras produzidas.

Este livro foi identificado no acervo do PNLD Literário 2018, para turmas maiores: Ensino Fundamental - 4º e 5º Ano, ou seja, as instituições que selecionaram este título para compor o acervo, contam com essa obra para utilizar nas escolas públicas.

Tratar do tema família, reconhecer a importância que ela representa na sociedade e sobretudo na vida dos alunos, é um grande passo para uma educação que cumpra com seu papel social, não reforçando modelos que excluam ou desconsiderem diferentes tipos de famílias. Nesse sentido, refletir sobre composições familiares presentes em obras literárias infantis atuais é problematizar a possibilidade de consciência de mundo, relacionando-as com o contexto social atual. Não com o objetivo de servir de modelo e/ou estímulo a ser seguido, mas, de descobrir que podem existir realidades diferentes e, desta forma, desconstruir estereótipos ou padrões estabelecidos.

4 Considerações finais

No que diz respeito à legislação, muitas foram as alterações contemplando novos arranjos familiares e amparo legal. Entretanto, a sociedade divide-se em relação à aceitação de diferentes formatos de família: tem-se discutido muito, de um lado, a questão da “crise na família”, e de outro, a luta contra a violência e contra preconceito em relação a famílias homoafetivas e/ou novos arranjos familiares.

Estudar a família, principalmente quando envolve novas configurações, pode gerar uma série de questionamentos, pois, este tema não só gera polêmica na sociedade como também reflete uma nova imagem de família que vem sendo reconfigurada ao longo dos anos. Nas últimas décadas, tem havido uma redefinição em relação ao papel do homem, da mulher e dos filhos, e novas composições familiares foram se propagando e mudando a configuração da família atual. A família considerada tradicional (homem, mulher e filhos) já não é a mesma família. Outro aspecto que merece atenção, no que diz respeito às mudanças no núcleo familiar, é o fato de animais de estimação conquistarem espaço afetivo no seio familiar.

Notícias/polêmicas/manifestações acabam dando visibilidade a dados comprovados estatisticamente e/ou por estudos que revelam as diversas mudanças através das quais a sociedade contemporânea vem se reorganizando no que diz respeito às composições familiares, bem como, às transformações na imagem do que se considera família na sociedade brasileira. E, na Literatura, novas composições também estão presentes, não com intuito de servir de modelo a ser seguido ou com função de representação social, mas, com o poder de contribuir para a construção do imaginário, desconstruindo estereótipos e ampliando horizontes.

⁷ **Eva Furnari fala sobre o Livro Drufs.** 8.170 visualizações. • 19 de dez. de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5IKWNtEq_sI. Acesso em 10 out. 2020.

⁸ **Definição de Booktubers:** Pessoas que produzem algum canal no YouTube focado em livros e literatura. Para maiores informações sobre o assunto, vale a pena a leitura do texto BURLAMAQUE, Fabiane; ZANATTA, Deisi Luzia. **Os booktubers e a formação de leitores.** In: MARTHA, Alice Áurea Pentead; AGUIAR, Vera Teixeira de. (Org.). *Entre livros e leitores: escritos vários*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2016.

A Literatura Infantil oferece a oportunidade de inserir as crianças no universo de aprendizagens e de desenvolvimento, tanto no que tange ao ouvir quanto ao falar. Aprendendo a expressar opiniões, ideias, argumentando frente aos colegas, professores ou familiares, nesta fase da vida, podem adentrar ao universo do imaginário, ampliando repertório de leituras e construindo relações para compreender o mundo que as cerca.

Vale destacar que, a obra *Drufts* (2018), analisada neste artigo, por intermédio do PNLD Literário, abrange nível nacional, sendo destinada aos alunos de 4º a 5º ano, da rede pública de ensino. Tendo em vista a magnitude do Programa, bem como a importância de políticas públicas voltadas para a formação de leitores, é importante desenvolver pesquisas voltadas para a análise dos encaminhamentos e utilização das obras literárias como esta, destinadas ao público infantil.

Considerando que por meio da literatura é possível ampliar horizontes, reconhecer-se ou construir uma visão ampla acerca de diferentes temas na sociedade, quanto maior o contato com diferentes realidades, maiores são as chances de formar um leitor maduro apto a compreender o mundo em que está inserido.

No caso de *Drufts* (2018), todas as ilustrações são os dedos da autora caracterizados das mais diversas formas. O tema surge de uma maneira simbólica e não didática, o que representa o reconhecimento por meio das premiações recebidas, as que conferem mérito a autora bem como ao projeto gráfico.

Referências

CBL- Câmara Brasileira do Livro. **História do Prêmio Jabuti**. Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/historia/>. Acesso em 25 fev. 2021.

COLASANTI, Marina. **Defender a família**. 2018. Disponível em: [.<https://www.marinacolasanti.com/2018/11/defender-familia.html>](https://www.marinacolasanti.com/2018/11/defender-familia.html). Acesso em: 27/jan/2019.

FURNARI, Eva. *Drufts*. São Paulo: Richmond Educação, 2018.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERREIRA, N. S. de A.; SCORSI, R. de Â.; SILVA, L. L. M. da. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 49-67

FURNARI, Eva. *Drufts*. Ilustrações da autora. São Paulo: Richmond Educação, 2018.

MACHADO, Ana M. **Ideologia e livro infantil**. Conferência da autora no 24º Congresso Nacional do IBBY. Sevilha, 1994.

MELO, Erica Maria Silva Montenegro De et al.. **Família: questões emergentes nos livros de literatura infanto juvenil**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: [.<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47414>](https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47414). Acesso em 12. Out. 2020.

MODERNA. **Eva Furnari vence O Jabuti de Livro Infantil com "Drufs"**. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/eva-furnari-vence-o-jabuti-de-livro-infantil-com-drufs.htm#:~:text=Eva%20Furnari%20vence%20o%20Jabuti%20de%20livro%20infantil%20com%20%22Drufs%22,-Out%2031&text=S%C3%A3o%20escolhidos%20tr%C3%AAs%20vencedores%20para%20biografia%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20entre%20outras.&text=O%20grande%20vencedor%20de%20melhor,escritora%20e%20ilustradora%20Eva%20Furnari>. Acesso em 25 fev. 2021.

REIS, Bia. ROGERIO, Cristiane. **O contemporâneo na literatura infantil**. AE: São Paulo 15/10/2017 10h02- Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2017/10/15/o-contemporaneo-na-literatura-infantil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 25 fev. 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1984.

SILVEIRA, Rosa. M. H.; KAERCHER, Gládis E. da S. **Dois Papais, Duas Mamães: novas famílias na literatura infantil**. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em 07/ jan/2019.